

DA TEORIA À PRÁTICA: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO NO ATENDIMENTO ON-LINE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Ribeiro de Castro
gabss_castro@hotmail.com
Gabielli Ketlyn Ramos Andreani
Luiz Henrique Bezerra
Thabita Maria dos Santos
Rosani Kinasz

Caracterização do problema: O curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) possui no último ano do curso, o Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica, o qual ocorre no Serviço de Clínica Escola Tatiana Forte, e permite aos discentes realizar atendimentos de psicoterapia. É neste momento, que os estudantes colocam em prática o conhecimento adquirido ao longo da graduação, e desenvolvem sua identidade enquanto terapeutas. Em decorrência da pandemia causada pelo SARS-COV-2, da mesma forma que os atendimentos realizados pelos psicólogos, o estágio que acontecia de maneira presencial, passou para a modalidade de atendimento on-line. Este formato de atendimento está disposto na Resolução nº 4 de 26 de Março de 2020 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que dispõe sobre a “regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19”. Já os acadêmicos foram orientados pela Portaria nº 544 de 16 de Junho de 2020, que determina a substituição das aulas e estágios presenciais por atividades remotas. A mudança de contextos resultou em necessidades de adaptação na condução dos atendimentos, que ocasionaram no questionamento dos estagiários acerca do estabelecimento do vínculo terapeuta-paciente no atendimento on-line.

Descrição da experiência: Conforme Oliveira e Pena (2020), a transferência é dirigida à pessoa do analista, corporificado, mas com a modalidade on-line de atendimento supõe-se que esse fenômeno poderia não ocorrer. Entretanto, o imaginário se dá pela imagem, o simbólico pelo discurso, e o real pelo objeto *a*, e a pulsão da fala do paciente busca pelo objeto *a*, seja ele físico ou virtual, dessa forma a posição de Sujeito Suposto Saber é mantida. A partir desse entendimento, a atuação do estagiário é pautada nas intervenções verbais, conforme Fiorini (2004), as intervenções suportivas são utilizadas para monitorar e ajustar o funcionamento do indivíduo sendo elas: validação empática (demonstrar empatia pelo paciente); conselhos e elogios (indicação ou recomendação e reforçamento de atitudes); fornecer informações (apresentar conceitos técnicos ou científicos). As intervenções identificadas como expressivas são utilizadas para ajudar o paciente a expor e entender os confrontos e dificuldades que estão em seu inconsciente, sendo: interpretação (emergir um tema do inconsciente para o consciente); confrontação (apresentar um tema que o paciente minimiza ou não lida bem); clarificação (sintetizar uma fala do paciente que se apresentou desorganizada); assinalamento (repetir palavras ou apresentar comportamentos ao paciente para se perceber e ter uma nova experiência) e recapitulação (retornar a algo que o paciente disse). Os estagiários têm experienciado situações em que atos falhos, sintomas, chistes, sonhos e lembranças encobridoras vêm ocorrendo desde o primeiro o atendimento online, ou seja, as formações do inconsciente se apresentam e são direcionadas aos estagiários, dessa forma ocorrendo à

transferência. Para lidar com as aberturas, usam-se as intervenções expressivas para gerar ao paciente momentos de reflexões. É importante ressaltar que os estagiários utilizam mais intervenções suportivas, para evitar que a análise seja selvagem, também para que o momento de sessão seja de aprendizagem, primordialmente. Dessa forma, eles são orientados a irem com calma nos atendimentos, deixando o paciente esgotar sua demanda, e em momentos oportunos, aplicar uma intervenção expressiva. **Resultados alcançados:** Foi possível observar na utilização de técnicas, principalmente de psicoterapia breve, o vínculo é estabelecido. Porém, em decorrência do atendimento on-line, esse processo acontece de maneira mais lenta, visto que não há o contato frente a frente, e existem distratores durante a sessão, além de uma possível falta de privacidade, dependendo de onde o paciente estiver. Em decorrência do cenário atual, ocorrem algumas faltas, sejam elas alternadas ou seguidas, o que, de certa forma, prejudica o andamento de algumas sessões. Em contrapartida, os pacientes que mantêm a periodicidade dos atendimentos se mostram comprometidos, sendo possível estabelecer bom vínculo e aliança terapêutica ideal para que o processo terapêutico ocorra sem intercorrências. **Recomendação:** Os primeiros atendimentos clínicos geram muitas fantasias e inseguranças para os estagiários de psicologia. Um estudo realizado por Ribeiro, Tachibana e Aiello-Vaisberg (2008) aponta que estes sentimentos se relacionam diretamente com o imaginário de um paciente ideal, o qual pode não se mostrar tão participativo; com o receio de conduzir e confrontar as questões emocionais do atendido, transmitindo a sensação de estar mentindo acerca da sua experiência; e com a possibilidade de ser rejeitado pelo paciente. Dessa forma, ressalta-se a importância do estagiário encarar as próprias inseguranças e buscar compreender como as suas questões podem interferir no processo terapêutico do paciente. Assim, além do estagiário estar em dia com a sua psicoterapia, é preciso confiar nos conteúdos apreendidos ao longo dos anos de graduação e participar ativamente das supervisões e do compartilhamento com os colegas. Ademais, com o passar dos atendimentos cria-se um repertório e é possível perceber a forma pessoal de conduzir o atendimento, alinhado com a escolha de uma abordagem teórica que faça sentido ao graduando. Também é importante ser espontâneo e buscar acolher as demandas apresentadas pelo atendido, para se instaurar o vínculo e o processo terapêutico começar a surtir efeito.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo; Psicoterapia; Pandemia

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544 de Junho de 2020. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução do Exercício Profissional Nº 4**. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=04/2020>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Col. psicologia e pedagogia).

OLIVEIRA, G. D. F. de; PENA, B. F. Transferência e presença on-line do analista. **Polêm!ca**, v. 20, n. 1, p. 119-134, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/55980>. Acesso em: 24 set. 2021.

RIBEIRO, D. P. S. A.; TACHIBANA, M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. A experiência emocional do estudante de psicologia frente à primeira entrevista clínica. **Aletheia**, Farroupilha, v.28, p.135-154, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n28/n28a11.pdf>. Acesso 24 set. 2021.